



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após declaração à imprensa**

**Tegucigalpa - Honduras, 07 de agosto de 2007**

**Jornalista:** Boa tarde. Presidente, eu represento aqui os 14 jornalistas brasileiros que estão cobrindo esta viagem e que têm mostrado muito respeito pela obra que o senhor vem construindo, sobre a política diplomática brasileira, mas eu tenho uma delegação, de todos, e preciso que o senhor responda para a gente sobre alguma coisa que vai acontecer assim que o senhor voltar ao Brasil. É o seguinte: a situação do senador Renan Calheiros, presidente do Senado, ela declinou, ela decaiu, ele agora é réu, formalmente, e nós gostaríamos que o senhor nos dissesse que tipo de providência o senhor vai tomar, no sentido de dar ou não sustentação política a ele, qual é a orientação para as lideranças políticas e o que vai acontecer, efetivamente, nisso que pode ser um câmbio de poder dentro do Senado da República, do Congresso Nacional. Eu sei que o senhor não gosta de responder a isso, mas nós precisamos perguntar, Presidente.

**Presidente:** Só para que eu não cometa um erro na minha resposta, por que ele se transformou num réu, agora?

**Jornalista:** Porque ele está sendo investigado, formalmente, pela Procuradoria-Geral da República.

**Presidente:** Eu sei que o senador Renan está sendo investigado há muito tempo. Afinal de contas, faz dois meses que não se fala em outra coisa a não ser na investigação que se faz na vida do senador Renan Calheiros. Tenho acompanhado pela imprensa que ele tem apresentado todos os documentos



possíveis e impossíveis para provar sua inocência. Até agora, a Comissão de Ética do Senado não tinha tomado uma posição, e isso pode ou ser julgado pelo Senado ou ser julgado pela Suprema Corte. O próprio senador Renan Calheiros, há um mês atrás, tinha pedido para que a Polícia Federal investigasse as contas dele e a contabilidade.

De forma que eu penso que nós precisamos esperar duas coisas: primeiro o Senado tomar uma decisão a respeito ou isso subir para a Suprema Corte e a Suprema Corte tomar uma decisão. Fora isso, nós vamos viver com as especulações até que esse fato termine.

**Jornalista:** O senhor vê ali, os colegas estão me pedindo para continuar, quer dizer, eu estou agindo por delegação. Já está no Supremo e tem criado implicações políticas, com paralisia das sessões do Congresso. O senhor não está preocupado com isso?

**Presidente:** Deixa eu te dizer uma coisa. Primeiro, um presidente da República, por mais importante que seja, ele não dá palpite sobre o que vai acontecer na Suprema Corte. Até agora, quando eu saí do Brasil, no domingo, o Senado e a Câmara tinham votado as coisas que nós entendíamos que deveriam votar. O atraso, você sabe que depende de “n” fatores. Se, regressando ao Brasil eu descobrir, e os ministros que ficaram lá me afirmarem, que o Senado está atrasando alguma votação, eu irei me reunir com a liderança do governo no Senado, com a liderança dos partidos políticos, e pedir para eles que nenhum caso individual, por mais importante que seja, possa atrapalhar a votação de coisas de interesse do nosso País.